

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A Robcork, empresa no setor da cortiça, localizada em Portalegre está em processo de liquidação após decreto dos credores.

João Posser de Andrade, o último administrador daquela sociedade, vem, na edição de 28 de Março de 2018 do Jornal “Alto Alentejo”, apontar responsabilidades à Caixa Geral de Depósitos.

Acusa em entrevista: “... o maior credor, de «cortar as pernas» e de «não ter arriscado» quando a empresa tinha mercado assegurado para 10 anos. É preciso recuar até 2009, dois anos após o encerramento da Fábrica Robinson, ano em que foi criada a Robcork, através de um grupo de investidores que pretendia dar continuidade ao legado da centenária corticeira. A nova unidade viria a instalar-se nas antigas instalações da Johnson Controls, terreno vendido pela Câmara de Portalegre por 1,5 milhões de euros, e o objectivo era integrar alguns dos trabalhadores da antiga fábrica, 100 no total. Apenas em 2015 a unidade viria a ser inaugurada com pompa e circunstância pelo então ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiares Maduro.

Praticamente dois anos depois, é anunciada a liquidação da empresa, impulsionada pelos credores que têm a haver 12,9 milhões de euros, dos quais 8,1 milhões pertencem à Caixa Geral de Depósitos (CGD), o maior credor. Instado a comentar a situação em que se encontra a empresa, João Posser de Andrade, que foi o último administrador da empresa explica ao nosso jornal que «não sabemos o que irá acontecer», uma vez que «está tudo nas mãos da insolvência», e refere que o seu maior medo é que a fábrica seja vendida peça-a-peça, «o que seria uma desgraça porque estamos a falar de instalações únicas, com os equipamentos mais modernos do País». O ex-administrador aponta responsabilidades à CGD, que acusa «de cortar as pernas» à empresa, pois «não quis arriscar mais do que já tinha arriscado até ali». «Estávamos praticamente a começar, precisávamos de dinheiro para comprar matéria-prima, tínhamos inclusive mercado assegurado por 10 anos, nos EUA, a preços convidativos», mas a CGD «nunca apareceu para uma conversa, demonstrando uma total indiferença pelo sector, pela cidade e pelos empregos», revela. Assumindo alguma «mágoa» com este desfecho, Posse

de Andrade revela ainda que há investidores internacionais que poderão agora «vir para a liquidação». Entre os credores da Robcork estão algumas entidades do Estado como o IAPMEI e o IFAP, com dois milhões de euros cada, e ainda a Segurança Social com 90 mil euros e o Fisco com 40 mil...”

Perante tais informações solicito a V. Exa que possa requerer à Caixa Geral de Depósitos informações, que permitam prestar os seguintes esclarecimentos:

1. Quando a Caixa Geral de Depósitos assumiu o financiamento da Robcork, que apreciação foi feita do Plano de Negócios?
2. Previa o Plano de Negócios todas as necessidades de capital, inclusivamente o financiamento necessário para que o início da laboração ocorresse?
3. Que acompanhamento foi feito da execução do Plano de Negócios?
4. Que garantias obteve a Caixa Geral de Depósitos no momento de contrato de financiamento?
5. Que imposições de natureza comercial impunha a Caixa Geral de Depósitos à Robcork, para a celebração do contrato de financiamento?
6. Qual a remuneração da Caixa Geral de Depósitos no contrato de financiamento?
7. Quais os motivos que levaram o credor Caixa Geral de Depósitos a optar, em assembleia geral de credores pela liquidação, inviabilizando assim o plano de recuperação?

Palácio de São Bento, 28 de março de 2018

Deputado(a)s

LUÍS MOREIRA TESTA(PS)

CARLOS PEREIRA(PS)

NORBERTO PATINHO(PS)

PEDRO DO CARMO(PS)

JORGE GOMES(PS)